

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

### ISOLAMENTO E NARCISISMO EM "O QUE TERÁ ACONTECIDO A BABY JANE?": UMA ANÁLISE DOCUMENTAL CINEMATOGRAFICA

Maria Letícia de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Ana Laís Pereira Castro<sup>2</sup>, Maria Érica Pietra Gomes Alves<sup>3</sup>, Maria Clarice Agostinho Alves<sup>4</sup>, Bianca Gabryelle Araújo dos Santos<sup>5</sup>, Gerliane Filgueira Leite<sup>6</sup>, Maria Catarina Xavier de Barros<sup>7</sup>, Grayce Alencar Albuquerque<sup>8</sup>

**Resumo:** O Transtorno de Personalidade Narcisista consiste, principalmente, na manifestação de grandiosidade e irrealização, assim, diante da complexidade de sua etiologia e de manifestações comportamentais, o paciente narcisista se torna vulnerável a diversos desfechos. Logo, objetivou-se analisar criticamente o conteúdo do filme "O que terá acontecido a Baby Jane?" na perspectiva da representação dos transtornos mentais no cinema e o impacto do isolamento para o paciente com transtorno de personalidade narcisista. Trata-se de uma pesquisa documental de características descritivas e reflexivas embasadas no filme supracitado, onde foi utilizado a técnica de Análise do Discurso Crítica. Foi observado que, para além da personalidade, os fatores de riscos para o surgimento desse transtorno tem bases sociais e adaptativas. Portanto, a análise cinematográfica favoreceu aos autores o desenvolvimento de um pensamento crítico quanto a manifestação clássica do transtorno e quanto a sensibilização dos impactos que essa condição expõe o paciente, principalmente no âmbito social.

**Palavras-chave:** Cinema. Transtorno de Personalidade Narcisista. Isolamento

#### 1. Introdução

Para o Manual Diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais (2014), o Transtorno da Personalidade Narcisista é caracterizado pela manifestação de grandiosidade, o que acarreta na intensa necessidade de admiração de terceiros, falta de empatia, exacerbação de comportamentos invejosos, exploração de relações interpessoais a fim de alcançar um objetivo próprio, expressão de expectativas irracionais que, na percepção do paciente, precisa de um tratamento especial para suprir seus próprios objetivos e intensa preocupação com as fantasias de sucesso. Além da classificação apontada no

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: marialeticia.oliveira@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: lais.castro@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: pietra.gomes@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: Clarice.alves872@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: bianca.araujo@urca.br

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, email: gerliane.filgueira@urca.br

<sup>7</sup> Universidade Regional do Cariri, email: Catarina.xavier.barros@urca.br

<sup>8</sup> Universidade Regional do Cariri, email: grayce.alencar@urca.br

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

DSM-5, a literatura já propõe diferentes variantes de manifestações comportamentais, podendo ser citado: o narcisista elitista, o narcisista amoroso, o narcisista compensatório e o narcisista sem princípios (Scott *et al.*, 2017).

Ademais, a etiologia é complexa e dependente de diversos fatores, contudo, é descrita a relação do desenvolvimento do transtorno através da relação parental e familiar com a criança, como a parentificação, abuso na infância, comportamentos de rejeição, excesso de indulgências e superproteção, o que resulta em um comportamento desadaptativo por parte da criança em resposta ao comportamento parental (Weinberg *et al.*, 2022).

Desse modo, refletir sobre a magnitude das consequências causadas pelos transtornos de personalidade se torna uma necessidade indubitável. Sendo assim, a utilização de filmes como mecanismos para fomentar a discussão acerca da abordagem sintomatológica, das vulnerabilidades e da promoção da saúde são de suma importância para o combate a personificação estigmatizada dos pacientes com transtornos de personalidade.

## 2. Objetivo

Analisar criticamente o conteúdo do filme “O que terá acontecido a Baby Jane?” na perspectiva da representação dos transtornos mentais no cinema e o impacto do isolamento para o paciente com transtorno de personalidade narcisista.

## 3. Metodologia

Esse trabalho consiste em pesquisa documental de características qualitativas, descritivas e reflexivas embasadas no filme “O que terá acontecido a Baby Jane?” do diretor Robert Aldrich, no ano de 1962.

Inicialmente, foi consultado o Manual de diagnóstico e estatísticos de transtornos mentais (2014) como norteador das principais características diagnósticas e associadas sobre os transtornos de personalidade. Somado a isso, foi utilizado um levantamento bibliográfico acerca da temática escolhida, a fim de consolidar as discussões propostas pelo tema, sendo as buscas realizadas nos bancos de dados PUBMED e Embase, via acesso Portal de Periódicos da CAPES.

Foram analisados os pontos chaves referentes a fatores de risco e comportamentos associados ao transtorno de personalidade narcisista os quais estão presentes na personagem Jane. A análise da obra ocorreu com base na Análise Crítica do Discurso (ACD), a qual se baseia nas várias vertentes de interpretações textuais, as relacionando com as problemáticas sociais. (Fairclough, 2004).

Devido ao tipo de estudo se tratar de uma análise documental, o presente estudo não precisa ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não há o envolvimento de seres humanos.

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

### 4. Resultados

Ficha técnica e enredo da obra

O filme “O que terá acontecido a Baby Jane?” (*What Ever Happened to Baby Jane?*) é um filme estadunidense, lançado no ano de 1962, dirigido por Robert Aldrich e roteirizado por Lukas Heller. Tem como protagonistas da obra as atrizes Bette Davis e Joan Crawford. O filme foi baseado no romance homônimo do romancista americano, Henry Farrell, com sua primeira publicação no ano de 1960.

No que tange o enredo da obra, ela é situada na velha *Hollywood*, e segue a vida de uma ex-estrela de teatro infantil, Jane Hudson (Bette Davis), já envelhecida, a qual reside na antiga casa da família com a irmã, Blanche Hudson (Joan Crawford), uma ex-estrela de cinema, que se torna completamente dependente da irmã depois de um acidente ocorrido na entrada da casa de ambas.

Ascensão e declínio de Baby Jane

A estrutura familiar de Jane não é amplamente abordada, sendo limitado a poucos minutos nos momentos iniciais do filme os quais ficam explícitos a personalidade autoritária e mimada da criança em relação aos pais e a irmã, muito associado a uma inversão parental o qual coloca Jane como principal renda da família, e com isso, a supervalorização de seus desejos.

O início do ostracismo da protagonista começa na juventude da garota, com a expansão do cinema mundial, o que resultou na queda de popularidade de Jane e popularização da irmã mais nova, Blanche. Além disso, com a morte do pai de Jane, ela se distancia do estrelato, cultivando um sentimento de amargura direcionado à irmã.

A falta de afeto entre as duas protagonistas é percebida pelos colegas de trabalho de ambas, e essa percepção é intensificada quando elas se envolvem em um acidente de carro, em que seria veiculado que Jane teria atropelado Blanche, o que deixou a irmã presa a uma cadeira de rodas, e, devido a esses boatos, Jane se isola na casa, assumindo o papel de cuidadora da irmã.

A dinâmica fraternal é complexa, em diversos momentos da obra, Jane assume comportamentos e comentários que reforçam o estereótipo narcisista, principalmente na forma com que trata a irmã e a empregada da casa. Ela assume comportamentos de agressão velados de comentários sarcásticos e ameaças, sendo esses, muitas vezes, direcionados a pessoas que elogiam as habilidades de Blanche como atriz, e adota comportamentos que revelam a necessidade de ter um tratamento especial, sempre reforçando o nome e quem era, na expectativa de ser lembrada dos feitos de criança.

Jane ainda mantém uma boneca, feita em homenagem a ela, e utiliza desse objeto para expressar gratidão, entregando uma versão dela mesma, como se ela, mesmo na forma de boneco, representasse o ponto mais alto de

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

gratificação, revelando a valorização da auto imagem e o delírio de grandeza esperado nesse transtorno.

Na maior parte da obra, Jane não se relaciona com ninguém além daqueles que frequentam a casa, porém, as cenas em que Jane conversa com outras pessoas, fica percebido, através do afeto que ela constroi com uma personagem da história, que apenas aqueles que a reconhecem e que contribuem com o seu ego de grandeza são dignos de seu esforço e de seu afeto, no entanto, o comportamento arrogante e errático da protagonista acarreta por colocar um fim conturbado nesse relacionamento, reforçando o aspecto de isolamento presente na maior parte da obra.

No fim, Jane assume um completo estado de delírio, o que, no enredo, assume um sentido reflexivo ao ter o seu final da mesma forma com que desejava ter tido a vida, com todos os olhares direcionados para ela.

### Baby Jane e o Transtorno de Personalidade Narcisista

Entre muitos aspectos, é possível inferir que, mesmo o Transtorno de Personalidade Narcisista sendo multifacetada e de etiologia complexa, vários aspectos se sobressaltam na vida de Jane, sendo destacado, inicialmente, a mudança na estrutura parental, com a superproteção de Jane por parte do pai, o que, leva a protagonista a ter comportamentos desadaptativos relacionados a parentalidade (Gökçay *et al.*, 2024).

Além do mais, ela foi vítima de diversos traumas, tanto na infância como na vida adulta, que impactaram sua saúde mental, sendo considerado trauma, para Horowitz (1980), qualquer evento repentino que cause uma sobrecarga na capacidade de uma pessoa de responder a esse estímulo, sem a necessidade de danos físicos.

Quanto aos comportamentos agressivos de Jane, é apontado na literatura que o narcisismo está positivamente associado à agressão, com foco para agressões indiretas, como provocações e comentários ofensivos. Sendo, essa situação atrelada a caracterização de comportamentos mal adaptativos, estando associado a condições emocionais anteriores (Vida *et al.*, 2024). O que é comprovado ao se inferir que Jane direciona toda a culpa de sua decadência para a irmã, e busca puni-la de diversas maneiras.

Por fim, é possível observar que, dentre as principais consequências que aconteceram à Jane, é destacada a solidão, que consiste em um sentimento de estar sozinho, a partir de uma autopercepção em um determinado contexto social (Reinhard *et al.*, 2022). E, mesmo não sendo o foco principal do filme, é percebido que a reclusão de Jane por anos na casa da família, foi responsável pela estagnação mental da protagonista, que, próximo ao desfecho do filme, começa a adotar comportamento semelhante aos esperados de uma criança e entra em um completo estado de delírio, tendo o seu fim em um estado de dissociação da realidade.

Portanto, através da observação da personagem central, é favorecido o questionamento acerca da importância da utilização de meios cinematográficos

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

para a percepção de vulnerabilidades e consequências associadas ao surgimento e progressão dos transtornos mentais.

### 5. Conclusão

Por conseguinte, a análise cinematográfica da obra favoreceu aos autores o desenvolvimento de um pensamento crítico quanto a manifestação clássica do transtorno de personalidade narcisista e quanto a sensibilização dos impactos que essa condição expõe o paciente, principalmente no âmbito social.

### 6. Agradecimentos

O presente estudo foi realizado por incentivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

### 7. Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 31-86.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse: Textual analysis for social research**. London: Routledge, 2004.
- GÖKÇAY, Hasan; ÇABUK, Kaan; YAZICI KARABULUT, İrem; SAĞALTICI, Eser; BELLİ, Hasan. Interconnections between childhood trauma, narcissistic vulnerability, and social anxiety disorder: A cross-sectional study. **Neuropsychiatric Investigation**, v. 62, n. 3, p. 94-99, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5152/NeuropsychiatricInvest.2024.24029>. Acesso em: 08 out. 2024.
- HOROWITZ, M. J. Signs and Symptoms of Posttraumatic Stress Disorder. **Archives of General Psychiatry**, v. 37, n. 1, p. 85, 1 jan. 1980.
- PONZONI, S. et al. Emotion dysregulation acts in the relationship between vulnerable narcissism and suicidal ideation. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 62, n. 4, p. 468–475, 6 maio 2021.
- REINHARD, M. A.; NENOV-MATT, T.; PADBERG, F. Loneliness in Personality Disorders. **Current Psychiatry Reports**, v. 24, n. 11, p. 603–612, 1 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11920-022-01368-7>. Acesso em: 8 out. 2024.
- SCOTT, R.; FRECKELTON, I. Narcissistic Rage and the Murder of Allison Baden-Clay. **Psychiatry, Psychology and Law**, v. 25, n. 1, p. 131–151, 24 out. 2017.
- VIDA, D. et al. In the mind of Narcissus: The mediating role of emotional regulation in the emergence of distorted cognitions. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 65, n. 4, p. 729–734, 2 abr. 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/sjop.13021>. Acesso em: 08 out. 2024.
- WEINBERG, I.; RONNINGSTAM, E. Narcissistic Personality Disorder Progress in Understanding and Treatment. **FOCUS**, v. 20, n. 4, p. 368–377, out. 2022.